



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**RIGIANE ANDRADE DA SILVA**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA NOS 10  
ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB – CENTRO DE HUMANIDADES**

**GUARABIRA-PB  
2017**

**RIGIANE ANDRADE DA SILVA**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA NOS 10 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB – CENTRO DE HUMANIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva.

**GUARABIRA  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Rigiane Andrade da.  
A produção científica na área de aprofundamento em EJA nos 10 anos do Curso de Pedagogia da UEPB - Centro de Humanidades [manuscrito] : educação de jovens e adultos / Rigiane Andrade da Silva. - 2017.  
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Véronica Pessoa da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Curso de Pedagogia.  
3. Produção Científica.

21. ed. CDD 374

RIGIANE ANDRADE DA SILVA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA NOS 10 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB – CENTRO DE HUMANIDADES**

Aprovado em: 28/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verônica Pessoa da Silva / UEPB  
(Orientadora)

Débora Regina Fernandes Benício

Prof.<sup>a</sup> Me. Débora Regina Fernandes Benício / UEPB  
(Examinadora)

Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira

Prof.<sup>a</sup> Me. Lívia Maria de Oliveira Serafim / UEPB  
(Examinadora)

A Deus, que, em sua infinita misericórdia, deu-me forças para enfrentar e vencer as dificuldades vivenciadas, aos meus pais que contribuíram com a minha aprendizagem e ao meu esposo que sempre me motiva em busca dos meus objetivos, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus toda minha gratidão por tudo que conquistei na vida.

A minha mãe, por sempre me motivar e não me deixar desistir em meio as dificuldades, falando o quanto os estudos são importantes e que é o bem que levamos por toda vida.

A meio esposo, Thiago por toda compreensão, carinho e estímulo. Quem sempre deixou suas atividades de lado para me ajudar no que precisava.

A meu filho, João Erick por ser o motivo maior de sempre buscar aprender cada dia mais.

Agradeço grandemente a minha orientadora professora Dr<sup>a</sup>. Verônica Pessoa, que teve toda paciência, dedicação e contribuiu, valiosamente, para a construção deste trabalho e para minha formação enquanto professora.

“Se a educação sozinha não transforma,  
sem ela, tampouco, a sociedade muda”  
(Paulo Freire)

## RESUMO

Este estudo apresenta reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos sobre a área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III - Guarabira-PB. Tem como objetivo refletir sobre a produção científica desta área no decorrer dos 10 anos do Curso e a contribuição destes trabalhos para esta modalidade de ensino. Para isto, realizamos um estudo bibliográfico e o mapeamento dessas produções, analisando a importância deste legado para a Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, utilizamos os preceitos da abordagem qualitativa de pesquisa, realizando a identificação das produções científicas depositadas na plataforma da biblioteca virtual e no acervo físico da Biblioteca Central da UEPB - Campus III. Para fundamentar este estudo, dialogamos com autores como: ARANHA, (2006), FREIRE, (1989), HADDAD; PIERRO (2000) e RODRIGUES, (2006), entre outros. A análise deste material nos permitiu avaliar a contribuição destas produções para direcionar novas pesquisas e um novo olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos. Nessa incursão, constatamos que os temas mais recorrentes, no conjunto destas pesquisas, foram a formação do educador da EJA e a questão da evasão escolar. Assim, cada produção apresenta-se como um estudo de suma importância para que as dificuldades encontradas na realização desta modalidade possam ser superadas, trazendo repercussões para o processo de ensino aprendizagem dos educandos jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Curso de Pedagogia. UEPB - Campus III.

## **ABSTRACT**

This study presents reflections on Youth and Adult Education about the area of deepening in Youth and Adult Education, from the Pedagogy Course of the State University of Paraíba, Campus III - Guarabira-PB. Its objective is to reflect on the scientific production of this area during the 10 years of the Course and the contribution of this work to this modality of teaching. For this, we carried out a bibliographic study and the mapping of these productions, analyzing the importance of this legacy for the Education of Young and Adults. To do so, we use the precepts of the qualitative research approach, identifying the scientific productions deposited in the virtual library platform and in the physical collection of the UEPB - Campus III Central Library. In order to base this study, we dialogue with authors such as: ARANHA, (2006), FREIRE, (1989), HADDAD; PIERRO, (2000) and RODRIGUES, (2006), among others. The analysis of this material allowed us to evaluate the contribution of these productions to direct new research and a new look on the Education of Young and Adults. In this foray, we contacted that the most recurrent themes, in all of these researches, were the formation of the EJA educator and the issue of school dropout. Thus, each production presents itself as a very important study so that the difficulties encountered in the accomplishment of this modality can be overcome, bringing repercussions to the learning process of the young and adult learners.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Course of Pedagogy. UEPB Campus III.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CH – Centro de Humanidades

CEAA – Campanha de Educação de Adolescente e Adultos

CONSUNI – Conselho Universitário

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos no Brasil

CPC - Centros Populares de Cultura

CPCTAL – Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler

DE – Departamento de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação

MCP – Movimento de Cultura Popular

PELEJA – Pesquisas e Estudos em Letramentos de Jovens e Adultos

PNAC - Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: TRAJETÓRIAS EM CONSTRUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>3 A ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III.....</b>	<b>19</b>
<b>4 10 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB - CAMPUS III: O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA.....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma análise da produção da área de aprofundamento em EJA – Educação de Jovens e Adultos – frente os 10 anos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, localizado na cidade de Guarabira/PB. Tendo como objetivo identificar a produção científica da área de aprofundamento em EJA, instituindo um novo olhar sobre as perspectivas apontadas para a referida área na atualidade.

A Educação de Jovens e Adultos tem como prioridade promover a alfabetização e a escolarização de jovens e adultos, formando, desde feita, cidadãos protagonistas de suas histórias. Porém, os alunos da Educação de Jovens e Adultos são indivíduos que carregam um conhecimento próprio de mundo e que precisam apenas da mediação do educador para direcionar seus saberes e poder colocá-los no papel.

A área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos tem como finalidade formar professores para atuar no âmbito desta modalidade de ensino, capaz de superar os desafios e limites encontrados neste campo de saber, por meio de uma intervenção crítica, comprometida e qualificada.

Este trabalho se constituiu a partir da pesquisa e da releitura dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), considerando o período de 2007 a 2017. Os mesmos foram disponibilizados pelo portal e pelo acervo físico da Biblioteca Central da UEPB – Campus III. A pesquisa se deu nos meses de agosto a novembro de 2017.

A partir disso estruturamos este estudo em três partes. A primeira versa sobre a Educação de Jovens e Adultos nos cursos de pedagogia no Brasil: trajetória em construção. A segunda trata da área de aprofundamento em EJA, no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III e terceira aborda o decurso dos 10 anos do Curso de Pedagogia da UEPB- Campus III, evidenciando o conjunto destas produções científicas na área de aprofundamento em EJA.

A pesquisa referenciada situa-se na perspectiva da abordagem qualitativa, de cunho exploratório, fazendo uso, enquanto procedimento de técnico, da Pesquisa Bibliográfica e Documental (GIL, 2008).

Os dados foram coletados por meio do acervo da Biblioteca Virtual e Física do da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. Nesta incursão, pude identificar e mapear a quantidade de produções defendidas e depositadas na área de

aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos. Contatei que vários temas foram pesquisados pelos alunos das diversas licenciaturas no decorrer dos 10 anos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

No decorrer da pesquisa, evidenciamos as recorrências destes estudos, bem como o universo de sua abrangência. Ainda, nesse sentido, para atingir os objetivos pretendidos, pesquisamos documentos do CONSUNI, CONSEPE e outros materiais que registram a história de criação do Departamento de Educação e do Curso de Pedagogia da UEPB/Campus III.

Após a realização do mesmo, temos clareza da necessidade de aprofundar, através de uma análise crítica, os temas identificados, as recorrências e as ausências. Por isso, buscaremos continuar estudando este tema.

## **2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: TRAJETÓRIAS EM CONSTRUÇÃO**

Pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil não são novas, mas, nos últimos anos vêm conquistando um maior espaço. Contudo, as atuações das universidades direcionadas à formação dos educadores de jovens e adultos ainda são tímidas se levarmos em consideração todos os esforços realizados para que a EJA ocupe um lugar nos debates e na política educacional.

O Curso de Pedagogia, lócus considerável de grande parte dos profissionais que atuam com o público da EJA, mostra pouca expressividade em relação à oferta deste ensino, quer seja como área de aprofundamento específica ou mesmo como componente. Em levantamento realizado para pesquisa, os dados do INEP/2005, indicavam a existência de 1.698 Cursos de Pedagogia no Brasil em 612 Instituições de Ensino Superior. Dentre estas, apenas 27 ofereciam a habilitação ou área de aprofundamento de EJA em 15 Instituições de Ensino Superior (IES), localizadas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Esse número corresponde a apenas a 1,6% do total. Segundo o mesmo levantamento constatamos a inexistência da habilitação em EJA nas regiões Norte e Centro-Oeste. Dentre essas instituições estão incluídas as universidades federais, estaduais e privadas (BRASIL, 2005).

Com essas informações podemos repensar a importância que a área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba promove, tendo em vista que são poucas instituições que oferecem esse aprofundamento enquanto área. Preocupados com um maior conhecimento, a instituição promove eventos direcionados a Educação de Jovens e Adultos como: Encontro da linha de pesquisa em EJA, Cursos de Extensões sobre as metodologias de trabalho no ensino da EJA, elaboração de Artigos e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado da Paraíba, EREJA – Encontro Regional da Educação de Jovens e Adultos e ENEJA – Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos. Estas as atividades vinculadas ao PELEJA – Grupo de Pesquisa e Estudos em Letramentos de Jovens e Adultos.

Os primeiros passos da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil aconteceram durante a colonização, com a chegada dos Padres Jesuítas, em 1549. Estes se voltaram para a catequização e “instrução” de adultos e adolescentes, tanto

de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social. Após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, ocorreu uma desorganização do ensino. Somente no Império o ensino voltou a ser ordenado. (ARANHA, 2006).

Neste cenário, de acordo com o IBGE em 1910, “o direito a ler e escrever era negado a quase 11 milhões e meio de pessoas com mais de 15 anos”. A partir dessa realidade, alguns grupos sociais organizaram campanhas de alfabetização chamadas de “Ligas”, a exemplo da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo, em 1915, no Rio de Janeiro.

Em 1945, com aprovação do Decreto nº19.513, de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos se tornou oficial. Assim novos projetos e campanhas foram lançadas com o intuito de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em período regular. Podemos citar a Campanha de Educação de Adolescente e Adultos – CEAA (1947); o Movimento de Educação de Base – MEB, sistema radio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o do Governo Federal (1961); além dos Centros Populares de Cultura – CPC (1963), Movimento de Cultura Popular – MCP e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler – CPCTAL.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é marcada pela descontinuidade e por descontínuas políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado (BRASIL, 1996).

No início dos anos 1990 um dos primeiros marcos com relação a educação de jovens e adultos foi a extinção da Fundação Educar pelo governo Fernando Collor de Mello. Com a extinção desta Fundação, as entidades civis e outras instituições conveniadas foram pegos de surpresa, pois tiveram que se responsabilizar pelas atividades educativas que antes eram conveniadas por esta Fundação. Assim, a Educação de Jovens e Adultos teve um grande impacto que descentralizou o ensino.

No entanto, dois anos antes do impeachment do presidente Collor, seu governo prometeu colocar em andamento um Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC). Este Programa prometia, dentre outras medidas, substituir a

atuação da extinta Fundação Educar por meio de transferência de recursos federais para que instituições públicas, privadas e comunitárias promovessem a alfabetização e a elevação dos níveis de escolaridade dos Jovens e adultos. O PNAC foi abandonado no mandato-tampão exército do vice-presidente Itamar Franco pois, como o governo que o criou ficou desacreditado, o programa foi tratado da mesma forma.

Em 1994 o então eleito Presidente da República Fernando Henrique Cardoso colocou de lado o Plano Decenal e priorizou a implementação de uma reforma político-institucional da educação pública que compreendeu várias medidas, entre as quais a aprovação de uma Emenda Constitucional, quase que simultaneamente à promulgação da nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB). A nova LDB 9.394, aprovada pelo Congresso em fins de 1996, foi relatada pelo senador Darcy Ribeiro. A seção dedicada à educação básica de jovens e adultos nos seus dois artigos reafirmam o direito dos Jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico adequado às condições peculiares de estudo e o dever do poder público e oferecê-lo gratuitamente na forma de cursos e exames supletivos. A mudança dessa seção da Lei foi o rebaixamento das idades mínimas para que os candidatos se submetessem aos exames supletivos, fixadas em 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Em 1995 foi iniciada a reforma educacional implementada sob a restrição de gastos público. Desta forma cooperar com o modelo de ajuste estrutural e a política de estabilização econômica adotados pelo governo federal. Tendo como objetivos descentralizar os encargos financeiros com a educação, racionalizando e redistribuindo o gasto público em prol do ensino fundamental obrigatório. Essas diretrizes de reforma educacional implicaram que o MEC mantivesse a educação básica de jovens e adultos na posição marginal que ela já ocupava nas políticas de âmbito nacional, reforçando as tendências à descentralização do financiamento e da produção dos serviços.

O instrumento principal da reforma educacional foi a aprovação da Emenda Constitucional 14/96, que eliminou das Disposições Transitórias da Constituição de 1988 o artigo que comprometia a sociedade e os governos a erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental até 1998, desobrigando o governo federal de aplicar com essa finalidade a metade dos recursos vinculados à educação, o que implicaria elevar o gasto educacional global. No artigo 60 das

Disposições Transitórias da Constituição criou, em cada um dos estados, o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), uma construção engenhosa pela qual a maior parte dos recursos públicos vinculados à educação foi reunida em cada unidade idealizada em um Fundo contábil, posteriormente redistribuído entre as esferas de governo estadual e municipal proporcionalmente às matrículas registradas no ensino médio.

Ainda nos anos 1990 tiveram início três programas federais de formação de jovens e adultos de baixa renda e escolaridade que guardam entre si pelo menos dois linhas comuns: nenhum deles é coordenado pelo Ministério da Educação e todos são desenvolvidos em regime de parceria, envolvendo diferentes instâncias governamentais, organizações da sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa.

O Programa Alfabetização Solidária (PAS) foi idealizado em 1996 pelo Ministério da Educação, mas foi coordenado pelo Conselho da Comunidade Solidária (organismo vinculado à Presidência da República que desenvolve ações sociais de combate à pobreza). Com o objetivo declarado de desencadear um movimento de solidariedade nacional para reduzir as desigualdades regionais e os índices de analfabetismo significativamente até o final do século, o PAS consistiu em um programa de alfabetização inicial com apenas cinco meses de duração, destinado prioritariamente ao público Juvenil e aos municípios e periferias urbanas em que se encontravam os índices mais elevados de analfabetismo do país.

Em seguida foi o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) guarda a singularidade de ser um programa do governo federal gestado fora da arena governamental. Coordenado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), vinculado ao Ministério Extraordinário da Política Fundiária (MEPF). O referido programa foi delineado em 1997 e operacionalizado a partir de 1998, envolvendo a parceria entre o governo federal (responsável pelo financiamento), universidades (responsáveis pela formação dos educadores) e sindicatos ou movimentos sociais do campo (responsáveis pela mobilização dos educandos e educadores). O PRONERA visava, principalmente, a alfabetização inicial de trabalhadores rurais assentados que se encontram na condição de analfabetismo absoluto.

E, por último, foi criado o Plano Nacional de Formação do Trabalhador (PLANFOR), que se constituía em um programa de ensino fundamental ou médio, destinando-se à qualificação profissional da população economicamente ativa, entendida como formação complementar e não substitutiva à educação básica.

De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

(...) as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

- I. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- III. Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (art. 5º). (BRASIL, 2000).

Porém, quando falamos em programas direcionados a educação de jovens e adultos encontramos alguma lacunas e uma delas é a formação do professor, pois em muitos desses programas só precisava saber ler e escrever e, com isso, os alunos da EJA, desistiam e se desestimulavam em ir à escola, pois os desafios da educação são vários e a cada dia os professores descobrem que não basta simplesmente saber ler e escrever, mas precisa ter um formação direcionada a este ensino para que o processo de ensino e aprendizagem torne-se mais claro e prazeroso para os alunos da EJA, compreendo e trabalhando seus conhecimentos prévios para que possam ser relacionados aos conteúdos trabalhados em sala.

É impossível o professor levar avante seu trabalho de alfabetização ou compreender a alfabetização, quando separa completamente a leitura da palavra da leitura do mundo. Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como “escrever o mundo”, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e estar em contato com o mundo (FREIRE, 1989 p. 31).

Atualmente, a EJA Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino direcionada aos jovens e adultos que, por algum motivo, não conseguiram frequentar a escola na idade “certa”.

Assim, apesar de a Educação de Jovens e Adultos, nos últimos anos, ter obtido reconhecimento, inclusive, no âmbito da legislação educacional, nos anos de 2016, passou a enfrentar um cenário de retrocessos e desmonte das ações que buscam estruturá-la como um política pública. Neste sentido, reafirmamos que é preciso construir alternativas de enfrentamento das ações desmonte da educação brasileira, para que a EJA se materialize como direito público e subjetivo.

### **3 A ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III**

A história do Curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba teve início em meados de 2005, quando uma comissão de professores do antigo Departamento de Letras e Educação do Centro de Humanidades apresentaram ao Conselho de Centro a primeira versão do Projeto Pedagógico do curso. Em 2006, após várias reuniões com a PROEG, a criação do referido curso entrou na pauta do Conselho Universitário. O CONSUNI, ciente da realidade social e educacional da região do brejo paraibano, aprovou a criação do curso por unanimidade, através da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/018/2006, reconhecendo a importância dessa decisão para o município de Guarabira-PB e regiões circunvizinhas, quanto à oferta de formação docente para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino de Jovens e Adultos. No mesmo ano foram ofertadas as primeiras vagas do curso para o vestibular de 2007 (UEPB, 2007).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa proporcionar aos indivíduos que não tiveram acesso à escola ou não conseguiram dar prosseguimento ao estudo, no tempo próprio. Então, assim, a Educação de Jovens e Adultos veio para facilitar o acesso à escola para todos que desejavam estudar e por não ter uma modalidade ensino direcionada para esses indivíduos ficavam com vergonha de estudar com uma turma que fosse de faixa etária diferente.

Então quando a EJA se tornou modalidade de ensino, a norma jurídica apontou a urgência e reivindicou uma formação específica: estratégias de ensino, competências, saberes disciplinares, linguagens e textos direcionados aos conhecimentos sociais, culturais dos jovens e adultos, seus empenhos e possibilidades de compreensão do conhecimento educacional.

A formação do educador da EJA vem sendo debatida no cenário educacional na última década, especialmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, que reconhece a EJA como modalidade de ensino e do Parecer CP 011/2000 e da Resolução 01/2000 que trataram das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Tudo isso culminou na visibilidade da necessidade da formação inicial e continuada, em nível superior, dos educadores que atuam na área da EJA.

Desta forma o Corpo Docente de Educação da UEPB contemplou no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia a área de aprofundamento em EJA, com o propósito de melhorar a formação dos educandos e assim formar profissionais capacitados para desenvolver um bom trabalho onde visa estimular a educação de jovens e adultos e estabelecer um diálogo favorável à aprendizagem individual e coletiva. O Curso ainda conta com projetos de monitoria, extensão e pesquisa que vem sendo realizados no decorrer da existência do mesmo.

Ainda em fevereiro de 2007, foi criado em reunião departamental, o colegiado do curso e eleitos os seus representantes (UEPB, 2007). Nesse mesmo mês, foi realizada a primeira reunião ordinária da Coordenação do Curso, ainda vinculada ao Departamento de Letras e Educação. No ano seguinte, em 4 de dezembro de 2008, foi aprovada a Resolução 33/2008, que trata da homologação da criação do Curso de Pedagogia do Centro de Humanidades pelo CONSUNI.

Ofertando inicialmente 60 vagas para os turnos matutino (30) e noturno (30), o Curso de Pedagogia deu início a suas atividades didáticas e administrativas, atuando na formação de profissionais para a Educação Básica (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental), com duas áreas de aprofundamento: Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos, (UEPB, 2007).

Decorrente do resultado do esforço e trabalho dos/as professores/as e demais segmentos da área de educação do DE/CH, seguiu para o CONSEPE, em 2009, a versão final do projeto político-pedagógico do curso, sendo o mesmo aprovado por unanimidade naquele Conselho, aprovação esta publicada pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/028/2009 (UEPB, 2009).

Em 2011, após anos de atividades conjuntas, foi aprovado no CONSUNI, por unanimidade, o desmembramento do Departamento de Letras e Educação, resultando, finalmente, na criação do Departamento de Educação, ao qual passou a ser vinculada a Coordenação do Curso de Pedagogia, através da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/007/2011, homologada pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/018/2011.

Atualmente, o Curso, que continua funcionando nos turnos manhã e noite, desenvolve várias atividades de extensão e pesquisa, além de abordar, através da prática docente, os mais variados temas na formação e no papel do/a pedagogo/a na sociedade brasileira e, em especial, na Educação de Jovens e Adultos.

Nos anos de 2015 e 2016 o Curso passou por um processo de reformulação, através das ações do Núcleo Docente Estruturante – NDE, cujo processo resultou no atual Projeto Pedagógico do Curso – PPC, que é fruto de um rico e complexo movimento de reflexão realizada em diversos ambientes e etapas, reunindo alunos e professores do Curso e do Departamento de Educação. As discussões foram realizadas por meio de assembleias estudantis, aplicação de questionários, junto aos alunos, reuniões dos professores e do Núcleo Docente Estruturante, apontando as bases de reformulação necessária ao Curso (UEPB, 2016).

Entretanto, apesar deste processo, ficou clara a complexidade de trabalhar em coletivo durante a elaboração do PPC atual. Contudo, percebe-se igualmente que as reflexões sucedidas deste processo acabam por incentivar alunos e professores a continuar buscando as condições imprescindíveis para a construção de um ambiente de formação do profissional pedagogo que atenda as exigências e desafios postos à educação pelas dinâmicas econômicas, sociais, políticas e culturais próprias da atualidade e na perspectiva da ética e do desenvolvimento.

Assim as atividades complementares ficaram desta forma:

Atividades Complementares (AC) terão uma carga horária mínima de 200 horas. Podendo ser computadas até 100 horas para cada atividade ligada aos assuntos da Pedagogia, com a respectiva carga horária, referente a: Oficinas, cursos e minicursos; Participação em eventos científicos e culturais; Atividades de pesquisa; Atividades de programas e projetos de extensão; Grupos de estudos; Atividades de monitoria; Estágios não-obrigatórios; Atividades ligadas às áreas sociais e a gestão; Projetos e programas de experiências educativas; Produção de mídias educativas com registro qualidade ou equivalente e disponibilização física e virtual; Intercâmbio cultural com reconhecimento e autorização em curso similar; Visitas de campo com produção de relatório; Participação em entidades educativas como representante estudantil; Participação em representação estudantil em comissão internas a UEPB; E ao final do curso é produzido o trabalho de conclusão de curso (TCC). A elaboração e a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) completam a culminância acadêmica.

O formato do trabalho é diverso, envolvendo desde a monografia e/ou relato de experiência, passando por artigos científicos até produtos midiáticos, elaborado segundo “Guia de Normalização institucional, disponível no site do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB, produzido em conformidade com as orientações

da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).” (Cf. Regimento da Geral da Graduação, Art. 75 -77, 2015) Na organização curricular do curso de Pedagogia é visualizado através de dois componentes curriculares obrigatórios, dispostos nos últimos semestres letivos, com carga horária de 60 horas, cada um. O objeto de estudo é pertinente a formação acadêmica para as diversas áreas.

De acordo com o Regimento da Geral da Graduação, em seu Art. 76, O TCC terá os seguintes objetivos gerais: I - desenvolver o interesse pelo Estágio Supervisionado, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC. 47 II - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso; III - aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a solução de problemas cotidianos; e IV - assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional ou nacional. O trabalho de conclusão de curso é apresentado a uma banca examinadora. Reza o Art. 82, do mesmo documento que: 'O estudante deverá apresentar o TCC no tempo limite para a integralização curricular do Curso, em conformidade com o Calendário Acadêmico e prazo previsto no PPC'.

Nesse período de tempo, o estudante que não conseguir aprovação do TCC, poderá apresentar nova versão no semestre subsequente.

Com a nova reformulação o Curso de Pedagogia ganhou uma maior autonomia para que os alunos possam ter acesso a uma formação cada dia melhor e abrir novas portas para o conhecimento que anos atrás não era ofertado. Sabemos que não foi fácil conseguir tais progressos para o curso, mas o enriquecimento no currículo é uma grande amostra do trabalho em equipe dos discentes e docentes.

#### 4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA

As produções científicas oriundas dos trabalhos de conclusão do curso em nível de educação superior são de fundamental importância, pois é através delas que desenvolvemos o que aprendemos no ambiente acadêmico de forma democrática, investigando e propondo informações que permitam melhorar o desenvolvimento da sociedade, onde estas produções ficam à disposição da universidade e da sociedade para consulta sempre que necessário na área em que foi feita a pesquisa.

A pesquisa científica está tomando o seu espaço nos cursos de educação superior em diversas universidades. As instituições de Ensino Superior são consideradas lugares de vivência da cultura universal e que têm por finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão, ofertando a formação inicial de profissionais que atuarão na sociedade (RODRIGUES, 2006).

No período de 2007 a 2017 foram defendidas e depositadas 43 produções científicas, abrangendo os Cursos de Pedagogia, Letras, Geografia e História. Destas, 26 trabalhos foram do Curso de Pedagogia, 5 em Geografia, 8 em História e 4 em Letras. Cada produção tem sua importância para a educação, trazendo a realidade da Educação de Jovens e Adultos em diversos ambientes, desde a educação urbana, a Educação do Campo e na penitenciária, pois a educação deve estar em todos os lugares e o professor da EJA tem a consciência que ele tem que ir onde o aluno está, vencendo as dificuldades e promovendo o conhecimento.

Desta forma com a preocupação em melhorar o ensino da Educação de Jovens e Adultos os alunos da universidade Estadual da Paraíba elaboraram durante 10 anos do Curso de Pedagogia várias produções científicas. Relacionamos algumas delas que se encontram disponíveis na biblioteca virtual da UEPB:

##### **CURSO DE HISTORIA**

2014	Estagio supervisionado: os desafios nas oficinas pedagógicas da EJA.
2013	EJA: uma visão à cerca da prática de ensino na Escola Antônio Benvindo, Guarabira-PB.
2016	O Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos.
2016	O Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos: experiência na docência
2016	A importância do estágio supervisionado na formação do professor de História: uma reflexão da formação teórica e prática.

2015	O ensino de história na EJA: um olhar sobre a prática educativa.
2009	Afetividade e medos: a experiência do estágio supervisionado
2017	A importância do estágio na vida docente.

### **CURSO DE GEOGRAFIA**

2013	- Uma breve análise da disciplina de geografia no currículo escolar referente ao 1º ano do ensino médio na modalidade EJA.
2014	- Ensino de geografia na Educação de Jovens e Adultos: dificuldades e propostas.
2015	O ensino de Geografia no contexto da Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso da escola Municipal Olivina Carvalho de Queiroz.
2015	- Geografia: as práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos do ensino médio.
2016	Ensino de geografia na EJA: um estudo de caso em uma escola pública de Guarabira.

### **CURSO DE LETRAS**

2013	O ensino da literatura na Educação de Jovens e Adultos.
2013	A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva psicogenética
2014	Leitura em educação de jovens e adultos.
2016	A formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos.

### **CURSO DE PEDAGOGIA**

2013	- O coordenador pedagógico no Programa Brasil Alfabetizado: desafios e contribuições.
2013	O estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos: contribuições à formação do educador.
2013	- Como avaliar na Educação de Jovens e Adultos.
2013	A formação docente das professoras do 1º segmento da EJA na rede Municipal de Guarabira-PB.
2013	- Educação de Jovens e Adultos no curso de pedagogia: contribuições e desafios à formação do(a) pedagogo(a).
2013	- A avaliação no processo de ensino aprendizagem na visão dos alunos da educação de jovens e adultos.

2014	- Reflexões sobre o ingresso e permanência dos sujeitos Jovens e Adultos na escola.
2014	- Contribuições do planejamento educacional para o processo de ensino e aprendizagem no programa Brasil Alfabetizado.
2014	- Evasão na Educação de Jovens e Adultos no município de Alagoa Grande-PB.
2014	Um currículo para a educação de jovens e adultos entre desafios e possibilidades.
2014	- A importância dos gêneros na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos.
2014	O Programa Brasil Alfabetizado e os desafios da formação docente.
2014	Discutindo a evasão na Educação de Jovens e Adultos.
2014	- O sujeito da Educação de Jovens e Adultos: traços de uma história em construção.
2014	- A construção da identidade dos educadores da EJA: reflexões sobre a experiência docente.
2015	- Pelo direito de aprender: trajetória de vida dos alunos da EJA entre o campo e a cidade.
2015	Formação de professores alfabetizadores da EJA na rede de ensino do município de Serra da Raiz-PB.
2015	- Educação de Jovens e Adultos: evasão, perspectivas e desafios.
2015	A formação dos educadores da EJA: reflexões a partir do Programa Brasil Alfabetizado.
2015	A infantilização do ensino da EJA: o caso da Escola Municipal de Ensino fundamental Padre Geraldo Pinto.
2016	- Entre letras e memórias: o processo de escolarização de Maria Lucia Lopes da Silva na EJA.
2016	- A infantilização dos sujeitos jovens e adultos no processo de ensino aprendizagem: reflexões emergentes.
2016	A Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional: estudo sobre a ressocialização através da educação.
2016	Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na Escola Municipal Estadual Maria Auxiliadora - Serra de São Bento/RN.
2017	- Reflexões sobre o campo do currículo na Educação de Jovens e Adultos.
2017	A contribuição do Programa Nacional de educação na Reforma Agrária - PRONERA para o fortalecimento da EJA no campo.

Fonte: Pesquisa Documental e Bibliográfica, 2017.

Dentre as 43 produções científicas depositadas na biblioteca virtual a maioria foi elaborada pelos graduandos do Curso de Pedagogia, trazendo diversos temas que os inquietavam, já que o curso ofertava diversos componentes dentro da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos que era o ponto principal para que essas inquietações fossem instigadas. Destas produções alguns temas foram investigados mais de uma vez, por vários educandos como, com destaque para os temas da formação do educador da EJA e da evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Freire (1997, p.38), “educador e educando devem interagir, criando-se novos métodos de aprendizagem”. A Educação deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural.

Estes dois temas aparecem em evidência, cuja recorrência enfatiza a necessidade de avanços formais no campo na EJA, pois embora esta área tenha tido um crescimento considerável, ainda se faz preciso assegurar as garantias ofertadas por esta modalidade para que esta se constitua em uma política pública que permita a consolidação do direito à educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo sobre as produções científicas na área da Educação de Jovens e Adultos na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, percebemos o quanto as produções foram importantes para promover a Educação de Jovens e Adultos de forma democrática e incentivadora, buscando aprimorar o conhecimento em quanto educando por meio de uma educação valorizada e que seus desafios sejam meios de contribuirmos de forma ativa para uma sociedade mais humana e que garanta o acesso ao saber sistematizado, historicamente acumulado pela humanidade.

Por tanto, cada produção científica tem sua contribuição para a Educação de Jovens e Adultos, sempre se renovando e direcionando outras produções que transpareçam a necessidade de buscar com conhecer o sujeito da Educação de Jovens e Adultos para entender suas necessidades e saberes para que a mediação entre educador e educando seja produtiva e incentivadora.

Educar é sempre impregnar de sentido todos os atos da vida cotidiana. É entender e transformar o mundo e a si mesmo. É compartilhar o mundo: compartilhar mais do que conhecimentos, ideias... compartilhar o coração. É preciso educar para o entendimento. Educar é também desequilibrar, duvidar, suspeitar, lutar, tomar partido, estar presente no mundo. Significa tornar os jovens e adultos cada vez mais conscientes do seu papel na sociedade enquanto sujeitos transformadores. (FREIRE, 2006).

Ao final desta pesquisa percebemos o quanto é importante e necessário ser um bom educador que não apenas ensine mais que estimule a participação de todos para que não desistam do ambiente educacional, sempre utilizando de práticas pertinentes e promovendo uma interação aluno e professor. E que cada produção científica tem com prioridade valorizar a Educação de Jovens e Adultos e buscar vivenciar essas descobertas, fazendo com que elas sejam norteadoras nesta modalidade e incentive o educador a se envolver cada vez mais com seus educandos, tendo em vista a preocupação de sempre fazer o melhor e ensinar com comprometimento fazendo uma ponte entre conhecimento e transformação social.

Os resultados apontam que na investigação da produção científica da área, no período em questão, a ênfase dos trabalhos se dá nos temas da formação do educador e da evasão dos educandos da EJA. Sendo, assim, estas pesquisas

propõem um novo olhar acerca da área, cuja busca se assenta em indicar caminhos para o desenvolvimento de uma melhor formação do professor que identifique os educandos da Educação de Jovens e Adultos como indivíduos que têm um conhecimento de mundo e que, também, têm muito a contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e humana para todo(as).

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. Ver e ampl. SP: Moderna, 2006.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm/) Acesso em: 01/03/2017.

\_\_\_\_\_. Indicadores Educacionais. 2005. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 23.10.2017

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Plataforma UEPB**. Resolução CNE/CP nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em < [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf/](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf/) Acesso em outubro de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completa. 27. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação com prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. **Diretrizes de política nacional de Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: CEDI, Ação Educativa, 2000.

UEPB. Projeto de curso UEPB. Licenciatura Plena em Pedagogia – **Histórico**. Campina Grande, 2007. UEPB Universidade Estadual da Paraíba. CH Centro de Humanidades. Disponível em: <http://centros.uepb.edu.br/ch/cursos/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: Set.2017.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**, Campus III - Guarabira, 2016. UEPB Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em:

<http://Proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0125-2016-PPC-Campus-III-CH-Pedagogia-ANEXO.pdf>/ Acesso em Out.2017.

\_\_\_\_\_. **Portaria GD/CHE/03/2007.** Disponível em:  
<http://centros.uepb.edu/ch/cursos/licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em: Out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Acervo Virtual.** Disponível em: [www.uepb.edu.br/biblioteca-central](http://www.uepb.edu.br/biblioteca-central). Acesso em: Out. 2017.

RODRIGUES. A. de J. **Metodologia Científica:** completa e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.